

# Desenvolvimento de núcleo de disseminação de conhecimentos e tecnologias de base agroecológica

Equipe: **Ciro Scaranari, Carlos Armênio Khatounian, Edmilson J. Ambrosano, Fernando C. A. Matsuura, Francisco M. Corrales, Gerson S. Giomo, Heloísa F. Filizola, Irineu Gastaldo Junior, João C. Canuto, Joel L. de Queiroga, José A. Maiorano, Kátia S. Malagoni-Braga, Ladislau A. Skorupa, Laerte Scanavaca Jr., Lauro C. Pereira, Luiz Octávio Ramos Filho, Manoel Dornelas de Souza, Mário A. Urchei, Ricardo C. R. de Camargo, Roberto R. Machado, Sérgio P. Pereira e Waldemore Moriconi.**

Liderança: **Marcos C. Neves** - marcos.neves@embrapa.br

## Problema abordado

O modelo de geração de conhecimento e os processos predominantes de transferência de tecnologia ainda hoje vigentes é baseado em um fluxo linear e unidirecional, em que a tecnologia é gerada em um centro de excelência (privado ou público) e transferida a técnicos e agricultores por meio de “pacotes tecnológicos”. Neste modelo, ainda que alguma informação fosse retroalimentada no processo, as tecnologias geradas são oferecidas de uma forma massificada, distante das diferentes realidades das comunidades rurais e desconsiderando, na maioria dos casos, as suas especificidades locais, sejam ambientais, econômicas e sócio-culturais. A Agroecologia configura-se como uma proposta alternativa de promover o desenvolvimento rural, baseada, dentre outros princípios, no diálogo de saberes e em processos ecológicos aplicados à produção agropecuária. Nessa perspectiva, os modelos convencionais de geração de conhecimento e de transferência de tecnologia mostram-se ainda mais inadequados. Frente a esse desafio faz-se ainda mais necessária a construção de conhecimento interdisciplinar, a visão holística na abordagem sistêmica dos problemas e proposição participativa de soluções. Buscando contribuir com um modelo mais apropriado para a construção de conhecimento, foi elaborado um projeto que buscasse criar canais de comunicação entre diversos atores envolvidos no processo de transição agroecológica, reunir conhecimentos e propor alternativas com o objetivo de acelerar o processo regional de conversão para uma agricultura mais sustentável, trazendo contribuições metodológicas em processos de construção e intercâmbio de conhecimentos e de tecnologias.

Primeiras ações no Sítio Agroecológico



## Objetivos

**Objetivo geral:** Construir, compartilhar e disseminar conhecimentos em agricultura sustentável, a partir de um núcleo especializado, tendo como tema central tecnologias de base agroecológica.

### Objetivos específicos:

- Integrar pesquisadores, extensionistas e agricultores em um núcleo especializado para facilitar a troca de conhecimentos e experiências.
- Consolidar a estrutura física (Sítio Agroecológico) que reúne um conjunto de tecnologias sustentáveis, oferecendo suporte a atividades presenciais de disseminação e troca de conhecimento.
- Ampliar os canais de comunicação entre a Embrapa e demais atores envolvidos no processo de transição agroecológica.
- Fortalecer a presença da Embrapa e parceiros no segmento de Agricultura Familiar.

Ação interinstitucional



Estratégia



Atividades presenciais: planejamento e redesenho; mutirão de implantação de SAF; dia de campo e construção da barraginha

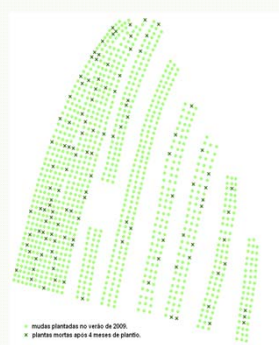


## Principais contribuições

O desenvolvimento do Núcleo Interinstitucional de Agroecologia é considerado uma ação de longo prazo, maior que a duração do projeto (3 anos), mas algumas contribuições importantes podem ser destacadas:

- A implantação do **Sítio Agroecológico**, com suas Unidades de Observação, estruturadas a partir de um processo participativo, estabeleceu um espaço de integração entre as instituições parceiras do projeto. Com isto, possibilitou a interação e troca de experiências entre os atores, representantes das instituições de pesquisa, ensino, extensão e agricultores, promovendo o diálogo de saberes e aprimoramento no processo de construção do conhecimento.
- A ação interinstitucional possibilitou à Embrapa Meio Ambiente estreitar as relações e parcerias locais para construção participativa do conhecimento. Permitiu, também, uma maior sinergia nas ações de aprimoramento do processo de comunicação com os agricultores familiares da região.
- Além de visitas, o Sítio tem servido como suporte a atividades presenciais de cursos, seminários, oficinas e dias-de-campo.
- Ainda que inicialmente formatado para o contexto do Leste Paulista, amplia-se gradativamente a interação com parceiros e comunidades de outros territórios. Especialmente nas localidades nas quais as equipes da Embrapa Meio Ambiente mantêm projetos na temática da Agroecologia e Sistemas Biodiversos, nas regiões da Alta Mogiana, do Pontal do Paranapanema e do Sudoeste Paulista. Portanto, a perspectiva é de ampliação do Núcleo Interinstitucional e da interação com comunidades de outras localidades além do Leste Paulista, em processos de intercâmbio de conhecimentos que utilizem os recursos didáticos disponíveis no Sítio Agroecológico de Jaguariúna.

Monitoramento do SAF - Macaúbas



Dinâmica do uso e cobertura do solo do Sítio Agroecológico



## Impactos

**Sociais:** i) fortalecimento da rede de atores que atuam no processo de transição agroecológica; ii) atuação direta da Embrapa Meio Ambiente em diversas regiões; iii) local físico para implantação de Unidades de Observação, desenvolvimento e adaptação de técnicas de monitoramento dos sistemas e atividades presenciais (como visitas, cursos e dias de campo).

**Econômicos:** i) demonstração e disseminação de alternativas para acessar o mercado de orgânicos e mercados institucionais (PAA, PNAE); e ii) alternativas para a diminuição da dependência de insumos químicos-sintéticos.

**Ambientais:** diminuição dos riscos ambientais, mediante a não utilização de agrotóxicos.

Meliponário



Coleção de espécies forrageiras



Sítio antes e depois do projeto

